

4 Análise

O propósito da análise deste estudo é destacar quais as palavras de significados afetivos e as que exprimem um julgamento pessoal, no caso adjetivos, advérbios e verbos ou expressões qualificadoras (Cf. MARTINS, 1989), utilizadas pelos alunos estrangeiros nas respostas dadas à entrevista¹, procurando sinalizar a construção de estereótipos.

Retomando os conceitos já destacados no Capítulo 2, analisamos os dados baseados nas seguintes discussões: conceito de cultura de Scollon & Scollon (1995), que apresentam a cultura como sendo características e comportamentos de um determinado grupo; comunicação intercultural (BENNETT, 1993; TING-TOOMEY, 1999), que está relacionada à compreensão entre falantes de língua/cultura diferentes; estereótipos (HOFSTEDE, 2003; PEREIRA, 2002, SCOLLON & SCOLLON, 1995), representados pelas generalizações culturais sobre um determinado grupo e também na divisão dos estereótipos em positivos e negativos; e mais especificamente nos aspectos da cultura brasileira, principalmente aqueles que envolvem a questão da proximidade e de indivíduo/pessoa. (DAMATTA 1997a, 1997b, 2000b).

4.1 Análise preliminar

Nossa primeira análise dos dados é baseada nas primeira e segunda perguntas (P¹ e P²) que foram feitas nas entrevistas² com os alunos estrangeiros e encontram-se transcritas a seguir:

1 Antes de vir para o Brasil, qual era a sua visão dos brasileiros? Você conhecia alguma(s) característica(s) sobre a cultura brasileira ou tinha estudado sobre ela?

¹ Vide anexo B

² Vide anexo B

2 Como você conseguiu essas informações sobre o Brasil (jornal, revista, internet, escola, universidade, amigos, parentes, outros)?

Além das entrevistas, a sétima questão do questionário também é considerada nesta primeira análise, pois ela nos dá a informação sobre a vinda prévia ao Brasil (Q₇).

7. Você já esteve no Brasil antes?

- sim**
- não**

A idéia inicial dessa análise é identificar se os alunos conheciam ou já tinham tido contato com algum brasileiro e também como tinham conseguido informações sobre o Brasil. Com base nesse conhecimento, avaliamos até que ponto o conhecimento prévio das características da cultura brasileira influencia na construção dos estereótipos, ou seja, se o contato com representantes da cultura, ou mesmo, o conhecimento vicário sobre esses representantes podem influenciar na construção dos estereótipos.

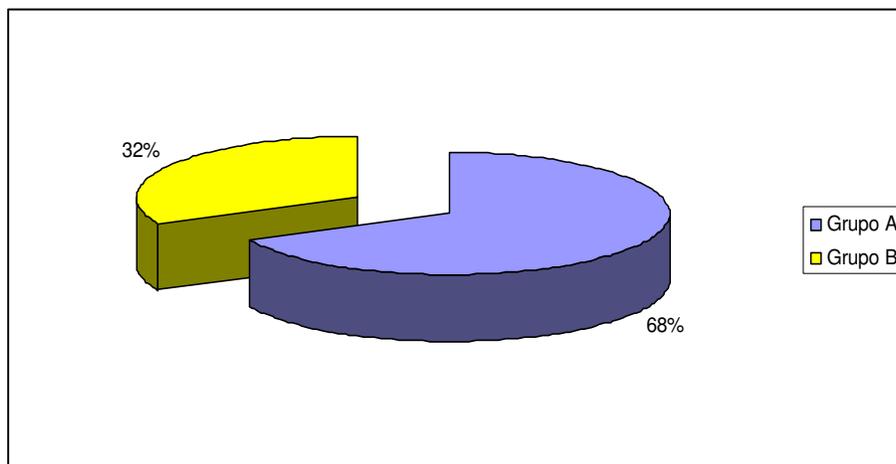
Cabe ressaltar, também, que a análise inicial baseia-se no conhecimento que os alunos já possuíam antes de vir ao Brasil, isto é, se eles tinham um “background” que poderia justificar seus posicionamentos durante a entrevista.

A partir das respostas dadas, dividimos os alunos em dois grupos, de acordo com a imagem que eles têm do brasileiro: grupo A e grupo B. Cumpre lembrar que foram tomados como referência os conceitos de indivíduo e pessoa de DaMatta (1997b), já expostos no Capítulo 2. Assim, a noção de indivíduo aqui considerada estaria relacionada às leis, às normas, à burocracia de um país, o que significa que as relações entre indivíduos estão baseadas na impessoalidade e na aplicação severa dos instrumentos legais do Estado. Por outro lado, a noção de pessoa fundamenta-se no trato mais pessoal, onde todos são respeitados, pois no universo das pessoas há proteção pelos chamados “mediadores: padrinhos, pistolões, patrões”, no caso deste estudo, os mediadores são parentes e amigos brasileiros e professores de PL2E.

No que tange ao perfil geral dos informantes considerados nesta pesquisa, apresentamos a seguir um gráfico em que consta a distinção das imagens que

esses informantes têm da sociedade brasileira conforme as categorias de DaMatta mencionadas acima.

Gráfico 9 – Conhecimento da cultura brasileira



De acordo com o explicitado no gráfico 9, há uma maior tendência entre os informantes de classificarem os brasileiros na categoria do *grupo A* (vide quadro 1 em anexo). Para exemplificar a informação anterior, veremos alguns trechos da entrevista com os alunos estrangeiros, que revelam a divisão desses alunos, conforme a percepção que demonstram do brasileiro, nos dois grupos já citados: *grupo A* e *grupo B*.

Para caracterizar desses informantes, consideramos inseridos no grupo A os alunos que só tiveram as informações sobre o brasileiro e o Brasil através de meios externos à experiência pessoal, ou seja, correspondem a assumpções de origem vicária, tais como jornal, revista, internet, universidade, escola e também amigos e parentes (que não fossem brasileiros). Ademais, os informantes deste grupo não tinham estado no Brasil anteriormente. Já no *grupo B*, encontram-se aqueles que obtiveram informações não só pelos meios externos à experiência pessoal, mas também, pelo contato com brasileiros, e ainda tinham vindo ao Brasil antes. Em suma, os alunos do *grupo B* conseguiram as informações predominantemente por experiência, essa que se sobrepõe à simples absorção de informação da experiência de outrem.

4.1.1 Imagem do brasileiro construídas pelo grupo A

No grupo A, temos a maioria dos entrevistados, 32 num total de 47 entrevistados (Quadro 2 em anexo). Seguem alguns trechos das entrevistas para ilustrar a divisão dos grupos mencionados.

P¹

E ⁶	Não estudei NAda da cultura brasileira. Nada.
----------------	-----------------------------------------------

P²

E ⁶	Meus amigos falaram pra mim que em Brasil teriam coisas pra estudar, coisas para Mestrado. Então eu apliquei para o mestrado e vim para cá pra Brasil.
----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

E⁶ não tinha conhecimento da cultura brasileira, nem tinha estudado sobre ela, e a obtenção das informações se deu através de amigos; além disso, nunca tinha vindo ao Brasil, conforme resposta à Q₇. Podemos afirmar, com base nesses dados, que a percepção desse aluno estrangeiro a respeito do brasileiro e da cultura brasileira enquadra-se no grupo A, já que não menciona contato com brasileiros na entrevista.

P¹

E ¹⁶	Antes de vir era um país muito bom muito belo (inc.) essa cultura eh:: muitos eh:: áreas de pesquisa eh:: muita disponibilidade para estudar eh:: muita ajuda do governo para continuar a estudar (inc.) eh:: estudar. Well, muitos companheiros muitos colegas que já vieram para cá falaram para mim que os brasileiros são pessoas muito abertas, amáveis, cordiais e agora estando a cá assim tenho a impressão de que são pessoas muito boas.
-----------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

P²

E ¹⁶	Internet, televisão, amigos e universidade.
-----------------	---------------------------------------------

Na entrevista acima, podemos observar que as informações sobre os brasileiros foram conseguidas através de amigos que já tinham estado no Brasil e também através da internet, da televisão e em aulas da universidade, ou seja, o entrevistado teve contato mediado e não direto com os brasileiros. Destaca-se que o aluno reproduziu as informações dos amigos, caracterizando os brasileiros como pessoas muito “abertas, amáveis, cordiais”. Como o aluno não tinha estado no Brasil nem tinha tido contato com brasileiro, podemos inseri-lo no grupo A.

P¹

E²² Ah:: acho que eu conhecia só o carnaval.
 Pouco, na televisão [(inc.)]
 Eu acreditava que os brasileiros eram melhores jogadores de futebol=
 Juro, não (inc.) achava que eram professores de futebol.

P²

E²² Eh por que... eu morei três anos com um amigo que não é brasileiro mas ele ficou aqui no Brasil ah:: acho catorze anos (inc.)=
 Sim.
 Sim. [(incompreensível)]
 E depois- não depois eu falei com alguns professores e outros meus amigos que estão aqui.
 É Internet também.
 Aqui na universidade eu uso Internet.

Incluimos E²² no *grupo A*, pois tinha conseguido informações com um amigo com quem morou por três anos, e ainda por meio da televisão e internet. Apesar de afirmar que conhecia o carnaval brasileiro e de achar que os brasileiros eram os melhores jogadores de futebol, E²² não possuía experiência pessoal que justificasse essa afirmação. O aluno construiu uma imagem do brasileiro mesmo sem conhecer representantes concretos pessoalmente. Esse comportamento será relevante para o estabelecimento que fazemos neste estudo sobre os resultados práticos da construção dos estereótipos.

P¹

E³⁹ Ah:: ((risos)) ah::: infelizmente, tenho que admitir que ah::: a única visão que eu tinha foi dos filmes como “Cidade de Deus” e “Carandiru” e a razão porque ah::: porque disso é que o único professor de Português que eu tenho tido antes de vir aqui era de (inc.) Moçambique- assim a maioria das coisas culturais ah::: de que aprendemos ah::: eh: sobre o país em si...
 Não é o Brasil assim- visão que eu tinha foi que::: era um país muito belo mas ao mesmo tempo um pouco violento e coisas assim.

P²

E³⁹ =oh! Jornal. Ok ah::: pelos livros e também pelos filmes.
 Ah: e também a Internet.

Na entrevista acima, o aluno estrangeiro tinha obtido informações pela visualização dos filmes “Cidade de Deus” e “Carandiru”, através de um professor de Português de Moçambique e ainda pela leitura de jornal e livros. O aluno também não conhecia pessoalmente o Brasil. Portanto, podemos introduzi-lo no grupo denominado *A*.

P¹

E ⁴⁴	Ah:: uma característica.. talvez a importância da música na cidade brasileira. É muito importante porque:::as pessoas cantam e dançam todo tempo eh: aproveitam uma ocasião para festejar e tudo isso.
-----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

P²

E ⁴⁴	Hum:: Internet e faculdade.
-----------------	-----------------------------

Na última entrevista analisada, podemos observar que o aluno conhecia apenas a música brasileira, e as informações detidas por ele tinham sido obtidas através da internet e “faculdade”. Destaca-se, ainda, que o aluno caracterizou os brasileiros como aqueles que “cantam, dançam todo tempo”, festejam por tudo, percebemos com isso que o entrevistado já tinham uma imagem dos brasileiros.

Por tudo isso, afirmamos que os entrevistados supramencionados estão relacionados ao *grupo A*, uma vez que as informações obtidas por eles, antes de vir ao Brasil, foram alcançadas por intermédio de jornais, revistas, internet, escola, universidade, amigos, parentes, isto é, meios mais objetivos. Além do mais, os alunos estrangeiros não tiveram contato direto com brasileiros e não tinham vindo ao Brasil.

4.1.2

Imagem do brasileiro construídas pelo *grupo B*

No *grupo B*, temos 15 entrevistados num total de 47 (Quadro 3 – em anexo). Apresentamos, a seguir, a título de exemplo, trechos de entrevistas com elementos desse grupo.

A caracterização desse grupo é mais complexa, pois a análise baseia-se na vinda anterior ao Brasil e no próprio contato com brasileiros, ou seja, o aluno estrangeiro precisa, além das informações colhidas em meios externos sobre o brasileiro, da proximidade com cultura brasileira do dia-a-dia.

P¹

E ⁴	Hum↑ Sim. Hum.. eu utilizava a Internet.
----------------	------------------------------------------------

P²

E ⁴ Lia jornais e revistas.

E⁴ conseguiu as informações através da internet e também de jornais e revistas, sendo, portanto, o contato com as informações sobre o brasileiro mais “formal”. Cabe lembrar que o meio utilizado “internet” pode ser considerado, em algumas circunstâncias, de maior proximidade com as pessoas, uma vez que temos “chats” de conversa e também sites de relacionamento que podem estreitar relações entre pessoas. Como esse aspecto não foi mencionado pelos alunos, podemos inferir que o aluno consultou sites que falavam sobre o Brasil. Um dado importante a destacar, porém, é que o aluno já tinha estado no Brasil anteriormente, informação que está na Q₇, o que significa que ele já tivera algum contato direto com brasileiros. Por isso, consideramos que E⁴ insere-se no *grupo B*, pois, apesar de ter colhido informações através de instrumentos externos à experiência pessoal, já tinha conhecido o Brasil.

P¹

E ²⁵ Hum:: não somente via as películas, olhava nos jornais

P²

E ²⁵ Eu acho que veio de todos os lados: tanto jornal, Internet. E televisão também.

Na transcrição acima, fica explícito apenas que E²⁵ teve contato com informações sobre o Brasil e o brasileiro por meio de jornais, internet, para compor sua visão da cultura brasileira. Ressalta-se, entretanto, a informação de que o aluno já tinha vindo ao Brasil, o que o inclui no *grupo B*.

P¹

E ⁴³ Sim eu eh:::tive aulas sobre eh:: Afro-brasileiros na Bahia. Eu aprendi sobre candomblé e sobre música, samba, bossa nova.

P²

E ⁴³ Todas essas coisas.

E⁴³ já tinha estudado sobre a cultura afro-brasileira no Brasil, especificamente, na Bahia, ou seja, já tinha experienciado um contato imediato com o Brasil e os brasileiros. Acrescente-se, ainda, que ele obteve as informações por todos os meios referidos na pergunta: jornal, revista, internet, universidade, amigos, parentes.

P¹

E²⁴ Já conheci, conheço brasileiros no país.
 E eu tenho família distante aqui ah::: a grande característica do brasileiro é que a população é muito misturada, sabe?
 Cultura africana, cultura indígena, cultura européia ah:: pra mim uma importante característica ah:: do brasileiro, entendeu?
 Já conheci, já conheci. Ah::: eu estudo Arquitetura e Urbanismo então conheço arquitetos brasileiros=
 Lúcio Costa, ah:: Rocha Lima eh::: também a música brasileira é muito popular no país.
 O Rio especialmente é uma cidade muito rica de cultura, música, teatro.
 Televisão essas coisas.

P²

E²⁴ Ta. eh::: família, amigos, mas também muito Internet, muito Internet. Pra mim antes de viajar aqui eu fiz pesquisa na Internet com site (inc.). Fiz pesquisa simples, mas valeu a pena.

Na transcrição do E²⁴, notamos que ele possui família no Brasil, estudou Arquitetura e Urbanismo e conhece profissionais brasileiros nessa área. As informações foram obtidas através da própria família, de amigos e também da internet; além de tudo isso, já tinha vindo ao Brasil. Por conseguinte, podemos inseri-lo no *grupo B*.

P¹

E⁴⁷ Eh:: eu já, eu já vim aqui para Brasil uma vez então eu já sabia mais ou menos como era, mas antes de vir a primeira vez eu não sabia muito não.

P²

E⁴⁷ Ah::: de um amigo, que ele já veio ao Brasil. Ele me deu um livro sobre cultura brasileira.

E⁴⁷ assinala que já tinha estado antes no Brasil e também que um amigo lhe tinha dado um livro que falava sobre a cultura brasileira. Percebe-se, portanto, que o conhecimento desse aluno estrangeiro sobre o Brasil é anterior à estada na época desta entrevista, o que o insere no *grupo B*.

Posto isso, a divisão dos *grupos A e B* tem como intuito o levantamento de dados que justifiquem o modo como são construídos os estereótipos e generalizações, pois eles vão ao encontro das afirmações de Pereira (2002) que apontam como origem dessa construção procedentes de ordem cognitiva relativos à percepção e não necessariamente a dados concretos e facilmente determináveis de forma descritiva e quantitativa. Em síntese, a finalidade dessa primeira análise

é descobrir se o conhecimento prévio ou não da cultura brasileira interfere na construção da imagem anterior e primeira do brasileiro e na posterior à vinda do informante ao Brasil.

4.2 Análise dos estereótipos

Considerando que os estereótipos são generalizações construídas a partir da visão de mundo de um grupo ou de pessoas sobre outro determinado grupo, utilizamos, em nossa análise, como referência, os estudos de Bennett (1993); Scollon & Scollon (1995) e Brown (2000), conforme mencionado no Capítulo 2. Ainda em relação aos conceitos propostos por esses autores, adotamos a divisão dos estereótipos em positivos e negativos, feita pelos autores citados e também por Pereira (2002).

Para o levantamento dos estereótipos, empregamos a caracterização realizada por Pereira (2002), que os divide em elementos descritivos e avaliativos, e principalmente nos deteremos nestes últimos. Em relação aos elementos avaliativos, o autor diz que os estereótipos carregam um componente de natureza avaliativa que não pode ser descartada e exemplifica com categorias sociais (o paulista trabalhador e o baiano festeiro ou o paulista arrogante e o baiano preguiçoso). Observamos, a partir dessa divisão, que, ao se referir ao paulista e ao baiano são atribuídas características positivas e negativas.

Na esteira dos elementos linguísticos que reforçam os estereótipos, consideramos, além das características sócio-culturais aparentes nas imagens atribuídas a cada grupo, os estudos de Martins (1989) sobre palavras que carregam afetividade e julgamento pessoal, representadas pelos adjetivos, substantivos abstratos, verbos e advérbios. A autora afirma que essas palavras podem ser semanticamente divididas em positivas e negativas, valorizadoras/depreciativas (por exemplo, bom/mau, delicado/grosseiro).

A partir dessas considerações, analisamos as respostas dadas às primeira (P¹) e terceira (P³) perguntas, expostas abaixo, pelos alunos estrangeiros na entrevista.

1 Antes de vir para o Brasil, qual era a sua visão dos brasileiros? Você conhecia alguma(s) característica(s) sobre a cultura brasileira ou tinha estudado sobre ela?

3 Quando chegou ao Brasil, quais as impressões que você teve?

Com base nas respostas dadas as perguntas acima, veremos, no próximo item, a imagem dos brasileiros construída pelos estrangeiros.

4.2.1

Estereótipos dos brasileiros atribuídos pelo grupo A

Tomando como referência a divisão de DaMatta (1997): indivíduo e pessoa exposta no Capítulo 2 deste trabalho, levantamos os estereótipos do grupo A. Conforme pode ser verificado nos trechos transcritos a seguir, os alunos estrangeiros não só atribuíram características ao brasileiro, mas também ao Brasil.

P¹

E¹⁶ País **muito bom muito belo**. Os brasileiros são **pessoas muito abertas, amáveis, cordiais** e agora estando a cá assim tenho a impressão de que são pessoas **muito boas**

P³

E¹⁶ Brasil e Colômbia são países muito parecidos em alimentação, trato com pessoas, (inc.) só que os a cá as pessoas são **mais abertas, mais abertas, mais dispostas a ajudar as pessoas**

E¹⁶ não só atribui aspectos positivos aos brasileiros, caracterizando-os como pessoas “muito abertas, amáveis, cordiais, muito boas, mais dispostas a ajudar”, mas também ao Brasil, dizendo que é um “país muito bom, muito belo”. E o entrevistado ainda compara as características de seu país de origem com o Brasil, estabelecendo similaridades, ou seja, características comuns de sua própria cultura com a do outro, diferentemente do relativismo cultural em que o indivíduo de uma

determinada cultura valoriza as características de seu grupo (*ingroup*)³ em detrimento de indivíduos de outro grupo (*outgroup*)⁴.

4.2.1.1 Estereótipos positivos

A adoção de uma atitude positiva e aberta, no que diz respeito às diferenças entre as culturas, é caracterizada como estereótipo positivo. A seguir, analisamos alguns alunos estrangeiros que tiveram tal atitude.

Os alunos estrangeiros caracterizaram os brasileiros com expressões como: “gostam de futebol, muito felizes, muito legais, muito bons, que sempre ajudam, muito amigos (amigáveis), falam muito, muito amáveis, muito abertos, cordiais, gosta muito de fazer esporte, muito gentis, acolhedores, animados, gostam de pessoas alegres, hospitaleiras, divertidos, simpáticos, normais, amistosas”. Podemos constatar, através das palavras utilizadas pelos alunos estrangeiros, que a imagem prévia e verificada dos brasileiros é positiva. Selecionamos alguns trechos dos entrevistados para ilustrar a caracterização positiva da imagem do brasileiro.

P¹

E ²⁹ São alegres , são abertos , que eh::: é mais fácil encontrar pessoas aqui que não são muito fechadas.

Analisando linguisticamente as respostas dadas, percebemos que os alunos utilizam com frequência o advérbio “muito”, o que intensifica tanto os verbos quanto os adjetivos. Observa-se, igualmente, a presença de substantivos para caracterizar os brasileiros (futebol, amigos), que são inerentes a imagens da cultura brasileira encontradas em todas as formas mediáticas, desde filmes publicitários até obras de ficção, passando por imagens de divulgação turística.

³ Membros do próprio grupo

⁴ Membros de outros grupos

P¹

E¹¹ Brasileiros **quase iguais** aos venezuelanos, **muito amiga, falam muito, prestam ajuda**

P¹

E²² Eu acreditava que os Brasileiros eram **melhores jogadores de futebol**

P¹

E⁴⁵ povo brasileiro é **muito animado, muito divertido** eh:: todo brasileiro que eu conheci é **muito simpático**.

P³

E⁴⁵ não sei as pessoas aqui são **muito simpáticas**, eu gosto muito do povo aqui e da cultura.

E¹¹, E²², E²⁹ e E⁴⁵ caracterizam o brasileiro de forma bastante positiva, como podemos perceber nas transcrições acima, utilizando expressões que podem ser consideradas avaliativas positivas. Notamos a presença constante do advérbio de intensidade “muito” para qualificar o brasileiro, reforçando, dessa forma, as características apresentadas pelos entrevistados.

P³

E⁶ Hum:: Eh:: Brasil, Rio de Janeiro especificamente pero solo conheço Rio de Janeiro, São Paulo eu acho, é uma cidade **muito bonita, muito cosmopolita, muitos turistas, muito bonita** a cidade.

P³

E¹⁵ Bom eh::: quando EU cheguei...eu tive a impressão de que **muito grande, muito bonito** eh:: e fiz muito longe em mi país que é Peru com certeza são pouco (inc.) não são muito como aqui. Eu gosto muito a natureza que tem aqui. Assim::: a impressão é que foi boa porque as pessoas assim que acho que o motorista foi **muito amável** como eh::: (piaportuense que me espai) e no me pai me esperara mas gostê de...

P³

E²¹ Como país é uma **paisagem maravilhosa**. Como povo, **muito acolhente**.

P³

E³⁶ Ah:: well eu como disse eu morava na Guatemala eh:: eu pensei que::: todas as cidades grandes do América Lati- da América Latina ah::: eram **sujos e pobres**, tudo isso mas o Rio é **limpa**. NÃO conheço as outras cidades do Rio, mas ah:: Rio é cidade do Brasil mas Rio de Janeiro é **muito grande, moderno e limpo**. E se há **pobreza** aqui, mas **os pobres** moram nas **favelas**

E⁶, E¹⁵, E²¹ e E³⁶ empregam expressões qualificativas muito positivas em relação ao país, especificamente em relação a duas cidades: São Paulo e Rio de Janeiro. Esse fato pode ser explicado devido aos alunos estrangeiros estarem no Rio de Janeiro, no momento da coleta dos dados dessa pesquisa, fazendo o curso de Português para Estrangeiros da PUC-Rio, conhecendo e tendo contato vicário, desse modo, com a cidade e os brasileiros, em especial, os cariocas. Salientamos que E³⁶, ao mesmo tempo em que constrói estereótipos positivos concernentes ao país, expõe uma imagem negativa ao empregar as palavras “pobreza” e “favelas” para caracterizar o Rio de Janeiro.

P³

E¹⁰ Ah:: que o carioca **fala MUIto rápido, muito, muito rápido**. Eh::: em São Paulo tem gente que **fala mais devagar**. Acho que::: eu tinha a impressão que eles ah::: não consigo entender muito ah sei lá que::: eles tentam entender mas quando eles falam eles também travam. Não entendem muito, mas tudo bem (inc.) são pessoas que você, você sempre vai encontrar lhe que lhe **ajude** eh::: eles nunca vão virar::: (inc.) no. Ou você “Ahhh ele é **latino** ah::: ele é Europa” não pra eles tem o mesmo tratamento. Acho **muito legal** esse jeito que vocês têm quando vocês têm um (inc.) culpa entendeu? **Muito mais tranquilo muito mais calmo**. Tem outras pessoas, europeu, que eu conheço os europeus não são assim já têm o **olhar forte**. Então não::

P¹

E³⁷ Ah porque se você fala de um paulista ah:: eles são **muito trabalhadores, mais sérios, mais fechados** mas ah::: eu achava que os cariocas são **mais abertos mais tranquilos, mais alegres** talvez

E¹⁰ e E³⁷ compararam os cariocas com os paulistas, afirmando que estes falam mais devagar, sempre ajudam, são tranquilos, calmos, muito trabalhadores,

mais sérios e mais fechados; e aqueles falam muito rápido, são mais abertos, mais tranquilos, mais alegres. Nessa comparação, nota-se que há informações mais objetivas e menos generalizadoras em relação aos brasileiros.

Nesse contexto, verificamos que E¹⁰ e E³⁷, ao fazer essa comparação, empregam expressões de sentidos opostos, tais como: “fala muito rápido/ fala mais devagar”; “mais fechados/ mais abertos”; “mais sérios/ mais alegres”. Dessa forma, percebemos que os estereótipos construídos pelos estrangeiros podem ser equiparados aos estereótipos utilizados pelos próprios brasileiros quando se referem aos cariocas e aos paulistas.

4.2.1.2 Mudança de estereótipos

Para a mudança de estereótipos, podemos considerar algumas circunstâncias apresentadas pelos autores Worchel e Rothberg (1997): relacionamentos interpessoais, ou seja, contato com os vários indivíduos do *outgroup*⁵, modificando o grau de homogeneidade dos estereótipos; oferecimento de informações, possibilitando um maior conhecimento das características dos membros do *outgroup*; contato pessoal, isto é, contatos individuais com membros do *outgroup*; e a mudança de identidade social, que acontece quando o indivíduo migra de um grupo para o outro. Em síntese, essas circunstâncias podem levar a interpretações menos estereotipadas e também mudanças na percepção do outro indivíduo.

Um ponto a assinalar é que não observamos uma mudança significativa de elementos avaliativos, em relação aos brasileiros, pelos alunos antes de vir ao Brasil e depois de estar no país. Somente dois entrevistados, E²¹ e E⁴², mudaram sua opinião sobre os brasileiros e o Brasil, utilizando as seguintes avaliações:

P¹

E ²¹ Eu:: não eu não estudei nada da cultura brasileira...eu pensava que era um povo um pouco estranho porque eu vi passando na televisão

⁵ Membros de outros grupos ≠ *ingroup* - membros do próprio grupo

P³

E²¹ Como país é uma **paisagem maravilhosa**. Como povo, **muito acolhente**.

P¹

E⁴² Ah:: acho que::: tinha imagem sempre de **muita gente indo à praia**, ah:: relaxando não sei, uma **vida muito tranqüila, diversão** coisas assim **samba** as imagens do **carnaval** por exemplo.

P³

E⁴² Ah:: acho que foi **um pouco diferente** porque quando eu cheguei, por exemplo, estava **chovendo** e na minha mente Brasil **sempre faz sol** então foi como um- “Mas eu não posso ir à praia! O que isso!” eh:: acho que a primeira coisa foi isso que a gente é **muito simpática** (inc.).

Analisando os entrevistados mencionados acima, notamos que eles, ao terem contato imediato com os representantes da cultura brasileira e com o próprio país, modificaram a sua percepção. O primeiro aluno estrangeiro passa de uma imagem negativa “povo um pouco estranho” para uma positiva “povo muito acolhente”. Já a imagem construída pelo segundo aluno está relacionada à vida no Brasil, ou seja, para ele, o país possui sempre um clima de verão, pessoas na praia, “relaxando” e também se “divertindo”. A partir do contato direto, o entrevistado percebe que existem outras peculiaridades que desconhecia, como o clima chuvoso no Brasil.

P¹

E⁷ Na Alemanha. Ahhhhhhhh:: (inc.) eu achei que um vazio e Rio de Janeiro é **um pouco mais perigoso** do que na Alemanha, ah:: todo mundo acha que:: nossa é **muito perigoso** ah:: (inc.) por causa de filmes como Cidade de Deus, todo- todo mundo acha que isso aí é Brasil mas...

P⁴

E⁷ Ah::: pra mim é o jeito que eles levam a vida aqui eh::: **menos perigoso** que eu achava eh::: que mais oh::: (inc.).

Percebemos que a percepção prévia de E⁷ está relacionada ao que foi veiculado pelo filme “Cidade de Deus” e após ter contato direto com o Brasil,

notamos uma mudança de imagem no que tange à violência no Brasil, quando E⁷ diz que é “menos perigoso”. Ressaltamos que essa última informação foi extraída da resposta à quarta pergunta da entrevista.

Logo, podemos afirmar que a mudança de percepção em relação ao brasileiro e ao Brasil dos alunos estrangeiros citados anteriormente pode ter ocorrido devido a uma dessas circunstâncias apresentadas por Worchel e Rothberg (1997).

4.2.1.3 Estereótipos negativos

Salientamos, neste item, os estereótipos negativos construídos pelos alunos estrangeiros. Esses estereótipos são atribuições negativas aplicadas aos membros de um determinado grupo, no caso, o brasileiro.

Podemos destacar, ainda, os elementos avaliativos negativos que foram empregados pelos alunos estrangeiros para caracterizar o país e a cidade do Rio de Janeiro, principalmente no que diz respeito à violência, ao trânsito e às desigualdades sociais. Seguem alguns trechos das entrevistas para ilustrar a afirmação anterior:

P³

E⁹ Trânsito é ah::: é **muito caótico**.

P³

E²² Não NÃO, achei não quê isso. Não a primeira impressão foi pela ah::: é um pouco a **violência** me impressionou muito.

P³

E³⁷ Eu cheguei com muito **medo da violência** aqui no Rio então eu fiquei assustada eu fiquei muito nervosa por causa disso, então ah::: mas pouco a pouco eu fui vencendo o medo. Ah::: também fazer **mais frio** aqui do que eu esperava, então eu acho que talvez porque o **inverno** modifica as minhas- minhas impressões do Brasil.

P³

E³⁹ Ah::: a primeira impressão ah:: que eu tive foi que pois parece que existe algum **problema com a distribuição da riqueza**, especialmente no Rio ah:::porque depois de sai do aeroporto
 Ah:: se vê as **favelas** e a **pobreza** que existe- existe lá, mas depois de viajar por dez minutos estamos na Gávea eh::: **muito, muito rica** e assim, penso que- (inc.) uma impressão que eu tive foi que ah:::existe **um problema com distribuição**.

Ao observarmos os trechos das entrevistas acima, podemos perceber que grande parte da caracterização negativa foi em relação ao país e que os elementos linguísticos empregados pelos estrangeiros nessa qualificação foram substantivos e não adjetivos, tais como “violência, medo da violência, inverno, problema com a distribuição de riqueza, favelas, pobreza”, desmistificando que os estereótipos são apenas construídos a partir de adjetivos.

P³

E¹⁸ É. Na verdade. Mas há- na mentalidade eh::: com o tempo é um pouco diferente porque chega **atrasado, MUIto atrasado** com ((risos)) é mas ah::: na verdade só conhece a carioca a vida carioca, não pode falar sobre tudo.

E¹⁸ retrata o brasileiro de forma negativa ao construir a imagem estereotipada de indivíduo impontual. Essa percepção fica clara quando E¹⁸ utiliza as expressões “chega atrasado, muito atrasado”.

Pereira (2002) afirma que essa percepção negativa do indivíduo de um determinado grupo em relação a um de outro grupo pode levar a atitudes preconceituosas e simplificadoras em relação às características do *outgroup*. Podemos acrescentar, ainda, no tocante aos estereótipos negativos, a afirmação de Bennett (1993), ao considerar tanto o estereótipo positivo quanto o negativo prejudiciais à comunicação intercultural, pois, para o autor, essas imagens estereotipadas criam uma falsa percepção dos padrões culturais de um determinado grupo.

Reiterando a análise do grupo “indivíduos”, constata-se que a maioria dos estereótipos construídos pelos alunos estrangeiros podem ser avaliados como positivos. No tocante aos estereótipos negativos, não houve um número significativo de elementos avaliativos em relação à imagem dos brasileiros. Em suma, podemos afirmar que os meios utilizados para a obtenção das informações e

também o contato com os brasileiros só reforçaram a impressão positiva que os alunos estrangeiros tinham antes de vir ao Brasil.

É relevante destacar que os alunos não foram expostos a nenhum desses adjetivos, ou mesmo, verbos, advérbios mencionados durante a coleta de dados; eles respondiam espontaneamente às perguntas da entrevista. Os termos utilizados pelos entrevistados são frutos de uma elaboração pessoal e não de uma exposição momentânea aos termos, o que levaria a uma seleção das expressões *ad hoc* sem que isso revelasse uma absorção mais profunda dos conceitos expressos pelos termos linguísticos escolhidos. A partir desses elementos avaliativos, verificou-se que os alunos estrangeiros construíram uma imagem bastante positiva dos brasileiros tomados como indivíduos.

4.2.2

Estereótipos dos brasileiros atribuídos pelo grupo B

No quadro abaixo, identificamos os estereótipos construídos pelo grupo B. Notamos, nesse grupo, mais uma vez que os alunos estrangeiros apresentavam não apenas características do brasileiro, mas também do Brasil.

P¹

E ²⁶	Simpáticos, sorriso , mesmo se tem muito pobreza . As pessoas sempre sorriem . Felicidade
-----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

P³

E ²⁶	A primeira vez foi impressionar com a pobreza eh:::.....ah:: e também... natureza eu me impressionei com a natureza . o tamanho de país eu me impressionei. Mas pobreza primeiro
-----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Ao retratar o brasileiro, E²⁶ utiliza palavras positivas como “simpáticos, sorriso, sempre sorriem, felicidade”, de outro lado, temos o emprego de palavra com sentido negativo para caracterizar o país: “pobreza”.

4.2.2.1 Estereótipos positivos

Notamos, por intermédio das palavras empregadas pelos alunos estrangeiros, que a imagem previamente construída e verificada dos brasileiros é positiva. Os entrevistados, em sua maior parte, caracterizaram os brasileiros com expressões avaliativas positivas, tais como: “alegre, divertido, muito bonitos, gostam de festas, gosta de curtir a vida, aproveitar o sol, uma praia, muito abertas, simpáticos, sorriso, mais energia”. Seguem alguns trechos dos entrevistados para exemplificarem a caracterização positiva dessa imagem:

P¹

E¹ Povo **alegre, divertido**

P³

E¹ Muitas pessoas, **pobres** pessoas, **pobres**, **muitas favelas**, pessoas **bonitas**, **muito simpáticos**

P¹

E²⁵ Eh:: sempre sei que as pessoas eram **muito alegres, muito abertas, e comem bem** porque o clima é **propício** pra isso.

P¹

E²⁶ **Simpáticos**, sorriso, mesmo se tem **muito pobreza**. As pessoas **sempre sorriem**. **Felicidade** quando você vê que tem um probl- É isso (inc.).

P¹

E⁴⁷ Que eles são um povo **alegre, muito simpático**, (inc.)

E¹, E²⁵, E²⁶ e E⁴⁷ caracterizam o brasileiro como pessoas “alegres, divertidas, bonitas, simpáticas, abertas, que comem bem, que sempre sorriem”, apresentando, desse modo, uma imagem positiva. Entretanto, percebemos que, ao mesmo tempo, os entrevistados explicitaram estereótipos negativos, principalmente em relação às diferenças sócio-econômicas dos brasileiros.

P³

E⁴ Que é um país **muito bonito**, mas tem **muito violência** também nas **favelas** quando eu passá do aeroporto pra cidade. (inc.)

P³

E¹⁷ **Grande** ((risos)) **muito grande**. É **muito boa** (inc.) (inc.) **gente boa**.

Tanto E⁴ quanto E¹⁷ caracterizam o Brasil positivamente através das expressões “muito bonito, grande, muito grande”, no entanto E⁴, além da percepção positiva, possui uma imagem negativa também, sinalizando o problema da violência no país.

4.2.2.2 Mudança de estereótipos

No *grupo B*, não percebemos uma mudança significativa de elementos avaliativos, ou seja, de estereótipos (Worchel & Rothberg, 1997) em relação aos brasileiros, pelos alunos antes de vir ao Brasil e depois de estar no país.

4.2.2.3 Estereótipos negativos

Salientamos que os elementos qualificativos negativos empregados pelos alunos estrangeiros foram utilizados em relação ao país e à cidade do Rio de Janeiro, principalmente no que diz respeito à violência, ao trânsito e às desigualdades sociais. Seguem alguns entrevistados para ilustrar a afirmação anterior:

P³

E³ Achei muito diferente entre norte e sul, entre os **ricos** e os **pobres**, **muitos contrastes** (inc.), **muitas coisas ruins**. É um país **muito bonito**. ((risos))

P³

E¹³ Ah:: é uma **bagunça** ((risos)). Uma **bagunça** porque cheguei com uma (inc.), tive muitos problemas administrativos ((risos)). Pra mim Brasil parecia como um **país muito desorganizado** ((risos)) no nível da administração.

P³

E³² Tá bom. Bom, eu tenho dizer que primeira vez eu trabalhei num projeto social. Então eu trabalhei com pessoas da rua assim através de estudo essas coisas- assim essas pessoas e então as impressões foram...assim... havia **desigualdades sociais** mesmo havia **pobreza** mesmo, mas o que eu trabalhei lá né=

Notamos que os estereótipos negativos recorrentes são relacionados à pobreza no Brasil e não à imagem do brasileiro. Podemos afirmar que, apesar de existirem realmente as diferenças sócio-econômicas no Brasil, os meios de comunicação em massa são responsáveis por transmitir, formar novos estereótipos, divulgá-los e ainda reforçar os estereótipos já existentes (PEREIRA, 2002).

P³

E⁴³ Ah:: não sei. Mas na Bahia do que aqui eu estudei lá por três meses, homens são **muito agressivos**, mas aqui estou achando que as pessoas são **muito** eh:: **boas e sempre ajudam** quando tenho um problema no ônibus ou qualquer coisa assim.

E⁴³ descreve o brasileiro, especificamente o baiano, de forma negativa, empregando a palavra “agressivo” para caracterizá-lo. Esse rótulo pode ter sido decorrente de alguma experiência pessoal vivida pelo entrevistado com um único baiano, o que não representa o geral, no caso, os baianos. Isso se confirma porque, logo após a caracterização negativa, E⁴³ retrata o brasileiro de modo positivo, dizendo que são pessoas “muito boas” e que “sempre ajudam”.

E¹³ Eu achar que o brasileiro era- **só gosta de curtir, curtir a vida** eh::: **aproveitar o sol, o calor, uma praia**, mas eh::: bom a **mulher brasileira é quente** ((risos)) =mas sem preconceitos, sem preconceitos.

E¹³ apresenta uma percepção do brasileiro bastante estereotipada ao descrevê-lo como aquele que “só gosta de curtir, ir à praia” e também ao reproduzir a imagem com apelo sexual da mulher brasileira, dizendo que ela é “quente”. Notamos que o aluno retrata essa imagem com tom irônico, porque há

risos após a caracterização e também o entrevistado emprega a expressão “sem preconceitos”.

4.3 Considerações gerais sobre a análise

Observamos que as expressões mais recorrentes nas transcrições das entrevistas são compostas por advérbio de intensidade + adjetivo. Além dessas, temos também os adjetivos, substantivos, verbos e outros advérbios. Seguem exemplos das expressões linguísticas empregadas pelos estrangeiros.

ADVÉRBIO DE INTENSIDADE + ADJETIVO

E²⁵ As pessoas eram **muito alegres, muito abertas**, e comem bem porque o clima é propício pra isso.

E⁴⁵ povo brasileiro é **muito animado, muito divertido** eh:: todo brasileiro que eu conheci é **muito simpático**.

E²⁵ e E⁴⁵ empregam para caracterizar o brasileiro as expressões qualificativas “muito alegres, muito abertas, muito animado, muito divertido, muito simpático”. Notamos ainda que são expressões que revelam conotações semelhantes.

ADJETIVOS

E¹ Povo **alegre, divertido**
E²⁹ São **alegres**, são **abertos**, que eh::: é mais fácil encontrar pessoas aqui que não são muito fechadas.

E¹ e E²⁹ utilizam termos semelhantes na construção da imagem do brasileiro.

SUBSTANTIVOS

E¹⁰ **Carnaval, baile, samba, capoeira**

E³⁹ parece que existe **algum problema com a distribuição da riqueza**, especialmente no Rio ah::porque depois de sai do aeroporto vê as **favelas** e a **pobreza** que existe- existe lá, mas depois de viajar por dez minutos estamos na Gávea eh::: **muito, muito rica** e assim, penso que- (inc.) uma impressão que eu tive foi que ah:::existe **um problema com distribuição**.

E¹⁰ e E³⁹ empregam substantivos para construir a imagem do Brasil, mas há de se ressaltar que existem outros termos que representam os estereótipos construídos, como “problema com a distribuição da riqueza” e também “problema com distribuição”. Esses termos são recorrentes nas imagens construídas sobre o Brasil pelos estrangeiros, principalmente ao se referirem às desigualdades sociais do nosso país.

VERBOS

E¹¹ Brasileiros **quase iguais** aos venezuelanos, **muito amiga, falam muito, prestam ajuda**

E²⁶ **Simpáticos, sorriso**, mesmo se tem **muito pobreza**. As pessoas **sempre sorriem. Felicidade**

Tanto E¹¹ quanto E²⁶ caracterizam o brasileiro não apenas com adjetivos e substantivos, como também com a expressão qualificativa “prestam ajudam” e com verbos acompanhados de advérbios: “falam muito, sempre sorriem”. Podemos considerar que todas essas expressões acompanhadas pelo verbo possuem valor qualificativo respectivamente de “prestativos, faladores e sorridentes”.

ADVÉRBIOS

E¹⁰ Carioca **fala muito rápido**, São Paulo tem gente que **fala mais devagar**,
pessoas que **sempre ajudam. Muito mais tranquilo, muito mais calmo**

E¹⁰ compara os cariocas com os paulistas, caracterizando-os, respectivamente, com expressões da classe gramatical dos advérbios “mais rápido” e “mais devagar”. Os informantes utilizam outras expressões na construção dessa imagem comparativa, como verbos e adjetivos intensificados por advérbios.

No intuito de oferecer uma visão de conjunto da análise feita em 4.2, apresentamos acima exemplos representativos das expressões qualificativas empregadas pelos alunos estrangeiros, reforçando a idéia de que os estereótipos não são apenas construídos por adjetivos, mas também outras categorias gramaticais.